



# LANÇAMENTO DO LIVRO

13 Abril 2023



Jornal da

**Cidade**

# INTRODUÇÃO

O Jornal da Cidade (JdC) é a voz deste Maputo, que se pretende um direito de todos, uma iniciativa assente na inclusão, na reconstrução da nossa forma de olharmos a economia, o ambiente, a mobilidade, os espaços comuns. Criou-se no debate de ideias, apontado para acções concretas, levantaram-se problemas, sem nunca os criar, **pretendendo sempre ser parte de uma solução.**



## MAS PORQUÊ?

Surgiu na sequência de um movimento criado por um **grupo de cidadãos** residentes na cidade de Maputo que, movidos pelo espírito cívico, decidiram promover uma reflexão sobre a qualidade de vida da sua cidade. Desse movimento, resultou uma petição, que incluía um conjunto de propostas de possíveis soluções para os constrangimentos que se apresentavam à qualidade de vida em Maputo. Este movimento chama-se **Cidadãos de Maputo**.

Maio 2014

Nasce o movimento “Cidadãos de Maputo” baseado num grupo de cidadãos movidos por um **espírito cívico**.

## HISTORIAL

**Cidadãos de Maputo**

*"POR UM CRESCIMENTO URBANO QUE  
GARANTA A QUALIDADE DE VIDA DOS  
MUNÍCIPES DE MAPUTO"*

Petição pública assinada por 9812 Cidadãos de Maputo

# O QUE É A PETIÇÃO?

## Por um crescimento urbano que garanta a qualidade de vida dos municípios de Maputo

Exmo. Senhor Ministro das Obras Públicas e Habitação,  
Exmo. Senhor Presidente do Município de Maputo,  
Exmos. Senhores Vereadores da Cidade de Maputo,  
Exmos. Senhores Deputados da Assembleia Municipal da Cidade de Maputo

Preocupados com o decréscimo abrupto da qualidade de vida que se tem verificado na Cidade de Maputo, vêm os cidadãos abaixo assinados solicitar a Vossa atenção e intervenção imediata para os descastos urbanísticos que se acumulam no dia-a-dia em Maputo, comprometendo o presente e o futuro da nossa bela Cidade.

Vivendo numa Cidade com um desenho urbanístico voltado para o verde e o mar, traçada com avenidas e ruas amplas de asfalto e passeio, fáceis e agradáveis de locomoção para todas as idades e capacidades, vemos nós, por imperativos de um crescimento não planificado, rodeados de poluição, ruído, impossibilidade de locomoção, perigosos e sujos. Vivemos numa cidade onde o verde está a ser destruído, o mar está a ser tapado, os passeios cada vez mais intransitáveis e o trânsito inviabilizado.

Sabendo que o processo de crescimento urbano é inevitável, mas vivendo num país pleno de espaço onde é absolutamente possível manter um crescimento do sector de construção, e até melhorá-lo, sem ter de concentrar tudo no mesmo local, uma das grandes causas dos problemas actuais.

A corrida desenfreada a construções sem ordenamento urbano tem sido, nos últimos tempos, assustadora. Estamos a construir prédios em zonas saturadas que as estão a tornar insuportáveis. Destroem-se casas que constituem a identidade e a história desta cidade. Descaracteriza-se Maputo, eliminam-se parques e zonas de recreação, aumenta-se a concentração num país pleno de espaço. Vivemos numa cidade linda em que a vista sobre o mar está a ser vedada à larga maioria dos municípios.

Como consequência a qualidade de vida na nossa cidade diminui drasticamente sem perspectivas de melhorar. A população urbana adulta, juvenil e infantil está a tornar-se obesa, com elevados níveis de doenças derivadas dessa (des)urbanização, como hipertensão, diabetes e elevados níveis de ansiedade provocadas por um amontoamento desordenado. A percentagem população em idade escolar de Maputo com peso excessivo ultrapassou os 15% e a taxa de tensão arterial elevada os 65%. Na população adulta 25% dos homens e mais de 50% das mulheres já tem peso acima dos limites.

Na nossa cidade já não se pode caminhar, respirar ar puro nem ver o mar. AS NOSSAS CRIANÇAS NÃO TÊM ONDE BRINCAR E SE DESENVOLVER. Tudo está sendo tapado com arranha-céus concentrados em zonas já de si muito pressionadas.

Carta

POR UM CRESCIMENTO URBANO QUE GARANTA A QUALIDADE DE VIDA DOS MUNICÍPIOS DE MAPUTO

CIDADÃOS DE MAPUTO

MAPUTO

## A CIDADE QUE DESEJAMOS

Fundamentação da Petição  
MARÇO 2015

Fundamentos

POR UM CRESCIMENTO URBANO QUE GARANTA A QUALIDADE DE VIDA DOS MUNICÍPIOS DE MAPUTO

CIDADÃOS DE MAPUTO

## DESEJOS E ACÇÕES CONCRETAS QUE SUSTENTAM AS MEDIDAS URGENTES

MAPUTO, 19 DE AGOSTO DE 2015

- 1. DESEJO I: CONSTRUÇÃO PLANIFICADA**
  - 1) a desconcentração imediata da construção;
  - 2) a proibição de novos edifícios em zonas já com evidente sobrelotação;
  - 3) o planeamento de expansão da Cidade de forma harmoniosa evitando densidades indesejáveis;
  - 4) a dotação das novas áreas de expansão da Cidade, e antes da atribuição dos terrenos, de infraestruturas básicas tais como água canalizada, energia eléctrica, saneamento, vias de circulação e espaços com os serviços públicos diversos previstos no Plano de Estrutura Urbana do Município de Maputo (PEUMM);
  - 5) a conjugação e harmonização dos planos de saneamento, água, electricidade, gás e cargo de entidades fora da alçada do Município, de modo a garantir que os serviços estejam adequados ao crescimento que se deseja;
  - 6) a proibição de estacionamento nos passeios.
- 2. DESEJO II: DISTRIBUIÇÃO EQUITATIVA DOS SERVIÇOS PÚBLICOS NO TERRITÓRIO DA CIDADE**
  - 2.1. PROPOSTA DE ACÇÕES CONCRETAS
    - 7) que a requalificação do património histórico-cultural não implique a entrega do mesmo a privados sem que o interesse público seja garantido;
    - 8) que as instalações públicas que já não são úteis, como quarteis e cufas que deixam ou deixam de funcionar, sejam reconvertidas em instalações de utilidade pública actualmente escassas, como escolas, centros de saúde, arquivos de identificação, correios, postos de cobrança de impostos, equipadins, parques, museus, locais de desporto, centros de cultura, etc;
    - 9) que a parceria público-privada tenha como base o interesse público e que se pare de imediato com a venda de património do Estado;
    - 10) que se já obrigatório incluir, nas novas construções, espaços de utilidade pública;
    - 11) que se incentive a construção em áreas desfavorecidas, contribuindo para uma progressiva urbanização das zonas degradadas ou de elevada taxa de ocupação em construção horizontal, agravando, por exemplo, substancialmente as taxas de licença para novas construções em áreas já saturadas;
    - 12) que se junte ao valor da licença de construção, um imposto proporcional ao valor do investimento,
- 3. DESEJO III: CRIAÇÃO E MELHOR DISTRIBUIÇÃO DE NOVOS ESPAÇOS VERDES**
  - 3.1. PROPOSTA DE ACÇÕES CONCRETAS
    - 13) que a planificação urbana e sua operacionalização adoptem critérios urbanísticos que garantam o equilíbrio entre a densidade populacional e a disponibilidade de locais de lazer, activos e zonas verdes, incluindo espaços de desporto, pistas para bicicletas e caminhadas, e jogos recreativos;
    - 14) que nas praças, parques e jardins, os sistemas construídos adoptados sejam mais adequados e interfiram o menos possível na paisagem urbana;
    - 15) que se pare imediatamente com a ocupação de espaços verdes e recintos desportivos e se restituam os que forem possíveis, ou se encontrem espaços alternativos de compensação;
  4. DESEJO IV: PRESERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO, CULTURAL E ECOLÓGICO
- 2.1. PROPOSTA DE ACÇÕES CONCRETAS**
  - 16) a suspensão imediata da autorização de demolição de casas antigas de arquitectura representativa desta certa época histórica, incluindo a demolição já autorizada;
  - 17) a suspensão imediata da autorização de localização da orla marítima com edifícios sem que haja um plano de urbanização aprovado que defina a finalidade do uso do espaço da marginal;
  - 18) a suspensão imediata da autorização de construções que visem a vista para o mar;
  - 19) o cumprimento das recomendações em relação à zona histórica da Cidade conforme o Plano de Requalificação da Baixa, e a revisão das recentes autorizações, com o cancelamento das que sejam um atentado ao mesmo;
  - 20) a criação de zonas de lazer junto do mar, devidamente segregadas;
  - 21) uma planificação urbana que leve em conta o mar como riqueza estética e cultural da Cidade,

Desejos e Acções

POR UM CRESCIMENTO URBANO QUE GARANTA A QUALIDADE DE VIDA DOS MUNICÍPIOS DE MAPUTO

CIDADÃOS DE MAPUTO

## O QUE DESEJAMOS

- > CONSTRUÇÃO PLANIFICADA
- > SERVIÇOS PÚBLICOS EM ÁREAS DESFAVORECIDAS
- > ESPAÇOS VERDES, RECREATIVOS E DESPORTIVOS
- > A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO, ECOLÓGICO E CULTURAL
- > REDISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA E EQUILIBRADA DO INVESTIMENTO
- > LIMITAÇÃO DE HORÁRIOS E DIAS DE CONSTRUÇÃO
- > REQUALIFICAÇÃO URBANA INCLUSIVA
- > SISTEMA DE TRANSPORTE CONDIGNO
- > CUMPRIMENTO DA LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA
- > DEBATE E ACESSO PÚBLICO À INFORMAÇÃO
- > ACESIBILIDADE URBANA PARA PESSOAS COM MOBILIDADE CONDICIONADA
- > PASSEIOS SEGUROS E TRANSITÁVEIS

UKAID | DIÁLOGO

Resumo

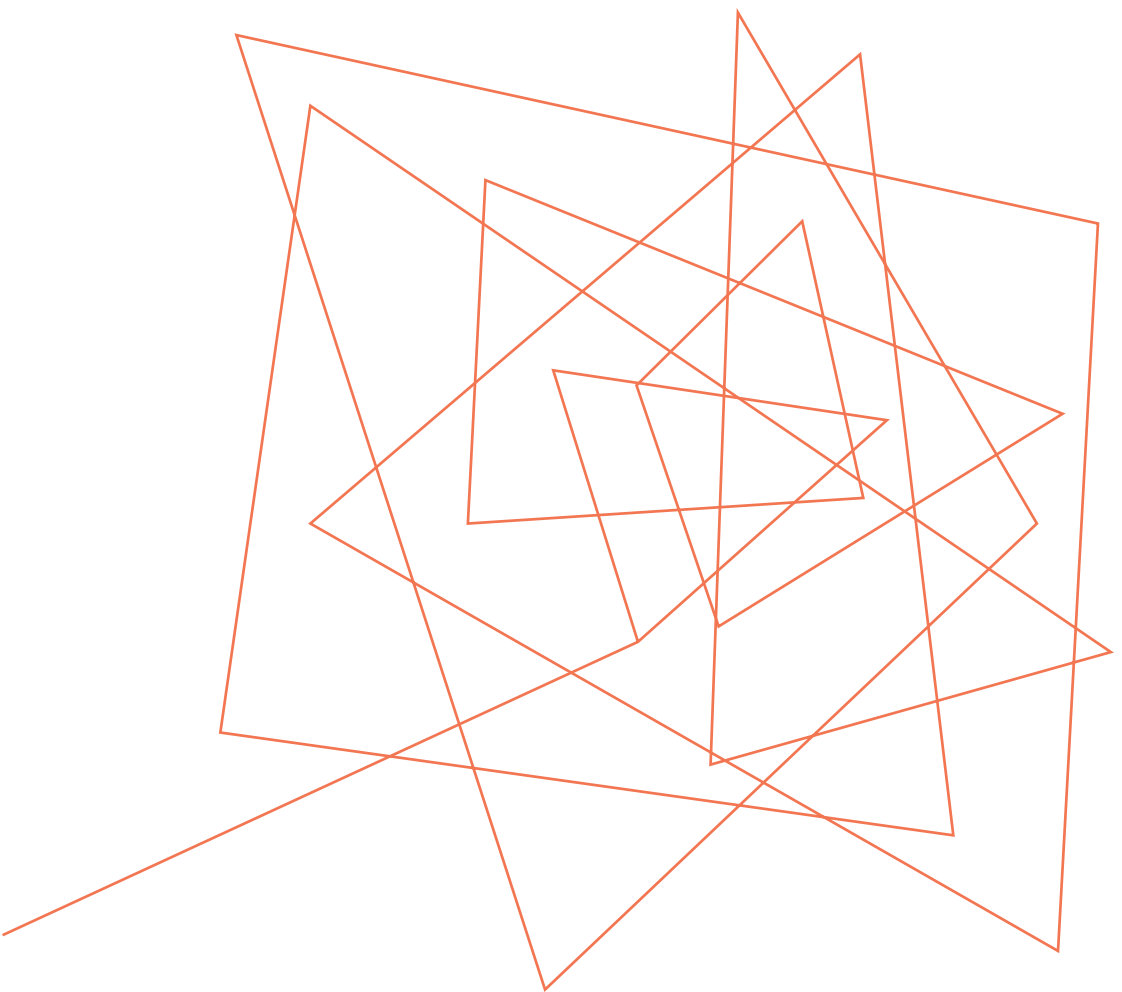
Maio 2014

Nasce o movimento “Cidadãos de Maputo” baseado num grupo de cidadãos movidos por um **espírito cívico**.

Março 2015

Elaborada a petição pública e apresentada as autoridades municipais assinada por 9812 cidadãos com o título **Por um crescimento urbano que garanta a qualidade de vida dos munícipes de Maputo**.

## HISTORIAL



## JORNAL DA CIDADE

É uma publicação digital bimestral independente, plataforma *online* e redes sociais de suporte que pretende estimular o espírito cívico dos munícipes, e ajudar a ***consolidar mecanismos de colaboração genuína com as autoridades municipais, de forma aberta e descomprometida*** – baseada no trabalho realizado pelos Cidadãos de Maputo.



# OBJECTIVOS

## PROMOVER

reflexões em torno de assuntos chave que digam respeito à gestão municipal, propondo-lhes, ao mesmo tempo, possíveis soluções.




## CRIAR

veículo de expressão livre e responsável de opinião, quer por parte dos munícipes quer por parte das autoridades municipais.

## INCENTIVAR

o munícipe a participar activamente na vida da sua cidade através da expressão livre e responsável de opinião.

# POLÍTICA EDITORIAL

- 1 O Jornal é exclusivamente dedicado a assuntos da Cidade de Maputo e considerados de interesse público.
- 2 O Jornal confere prioridade a assuntos relativos a propostas realizadas pelo movimento Cidadãos de Maputo, bem como outros provenientes de outras fontes, mas igualmente considerados de interesse público.
- 3 No Jornal será estritamente vedada qualquer menção a pessoas e proibida qualquer menção desrespeitosa ou especulativa. 
- 4 A abordagem dos assuntos deverá ser realizada de forma constructiva levantando não só problemas mas também propostas para a sua solução. 
- 5 O Jornal proporcionará um debate salutar e respeitoso entre todas as partes envolvidas nos assuntos em causa.
- 6 O Jornal não tem qualquer carácter comercial nem poderá ser vendido. 



# ESTRUTURA

## INTRODUÇÃO

Editorial

## APRESENTAÇÃO

Tema 1

Tema 2

## ELABORAÇÃO

Diagnóstico do problema

Proposta de soluções

Casos específicos

Casos exemplares

## COMUNICAÇÃO

A Voz do Município

Contribuição do Município

Contribuição de especialista

# ENGAJAMENTO



## PUBLICAÇÃO DA EDIÇÃO

**MAILING  
LIST**  
3321  
MEMBROS



**PLATAFORMA  
ONLINE**  
5000  
VISUALIZAÇÕES  
MENSAIS



**REDES  
SOCIAIS**  
3300  
MEMBROS



Maio 2014

Nasce o movimento “Cidadãos de Maputo” baseado num grupo de cidadãos movidos por um **espírito cívico**.

Março 2015

Elaborada a petição pública e apresentada as autoridades municipais assinada por 9812 cidadãos com o título **Por um crescimento urbano que garanta a qualidade de vida dos munícipes de Maputo**.

Julho 2020

Publicada a primeira edição, de um total de onze edições bimestrais, do **Jornal da Cidade** e plataforma *online*.

## HISTORIAL



## CIDADE DE MAPUTO – REFLEXÕES E POSSÍVEIS SOLUÇÕES

É uma publicação impressa que compila o conteúdo criado pelo Jornal da Cidade com 80 páginas que contou com a colaboração de mais de 20 cidadãos durante 2 anos.

# FICHA TÉCNICA

## PRODUÇÃO

**Editor** Cidadãos de Maputo

**Fotografia** Yassmin Forte

**Design** Adelim Castelo

**Revisão do Texto** Maria João Diniz

## COLABORAÇÃO

Almeida Sitói | Álvaro Carmo Vaz |  
António Prista | António Sopa | Carlos  
Serra | Eufrásio Bapi | José Maria Langa  
| Khufene Maulele | Leonel Matusse |  
Luis Lage | Margareth Holland |  
Perpétua Gonçalves | Regina Charumar |  
Ruben Morgado | Sá Nogueira Lisboa |  
Tomás Vieira Mário | Wendy Baule e  
outros cidadãos que pediram  
anonimato.

## APOIO





# ORGANIZAÇÃO

PREFÁCIO | NOTA DOS EDITORES

BREVE HISTÓRIA DE MAPUTO

PARTE A

PARTE B

PARTE C

PARTE D

PARTE FINAL

MOBILIDADE

EDIFÍCIOS

AMBIENTE

MAPUTO E  
ARTE

PROGRAMA  
DOS CIDADÃOS DE  
MAPUTO



## COMENTÁRIOS DO MUNICÍPIO

**Pergunta:** O Município trabalha para minimizar os problemas do transporte?

**Resposta:** Para fazer face a este problema, o Município de Maputo garante que tem estado a trabalhar no sentido de identificar as rotas com défice de transporte e maior demanda de passageiros, com vista a minimizar a crise de transporte na capital do país. E lamenta o facto de os munícipes não estarem a ficar em casa neste período de pandemia.

**P.:** Têm-se verificado enchentes nos paragens, principalmente nas horas de ponta, resultante da falta de transportes semi-colectivos de passageiros. O que está a ser feito a nível do Município para acabar ou minimizar este problema?

**R.:** O Município, em coordenação com a EMTPM e a Agência Metropolitana, tem trabalhado no sentido de identificar as rotas com défice de transporte e maior demanda de passageiros, com vista a minimizar o assunto em alusão, enquanto se aguarda pela alocação de mais meios para as cooperativas que assistem as rotas mais solicitadas pelos passageiros.

As enchentes são inevitáveis dado que não se aumentou o número de meios e reduziu-se a lotação. Lamentavelmente, nota-se que os munícipes não estão a ficar em casa e o número de passageiros não reduziu com as restrições do “estado de calamidade”.

**P.:** Para além da falta de transporte, verifica-se, também, o encurtamento de rotas. Que acções concretas o Município está a levar a cabo para acabar com este mal?

**R.:** O pelouro de Protecção e Segurança tem trabalhado na sensibilização e fiscalização dos operadores, com vista a evitar o desvio e encurtamento de rotas. De referir que este fenómeno voltou a aparecer neste período, por conta da pandemia da Covid19, e os operadores cometem tais infracções alegando a crise e a redução de número de passageiros nos autocarros.

**P.:** Quando é que as carrinhas de caixa aberta vulgo “my love” vão deixar de transportar pessoas? E como isto vai acontecer?

**R.:** O Conselho Municipal de Maputo tem desenvolvido acções para o controle deste fenómeno. De momento, temos a

Extrato de entrevista  
electrónica com o  
 Vereador José Nicolás

situação controlada. Alternativamente, o Município tem estado a investir na aquisição de viaturas mistas para o reforço do transporte nos bairros de difícil acesso. Contudo, continuamos atentos para que, caso ocorra a circulação na zona urbana, [o uso do “my love”] seja abortado. A utilização de viaturas de caixa aberta para transporte de pessoas é ilegal e, portanto, proibido. Todos os que forem apanhados serão sancionados.

**P.:** A covid-19 veio agravar a crise de transportes, e continuamos a verificar enchentes nos autocarros. O que o Município está a fazer para reduzir essas enchentes, tendo em conta que a cidade de Maputo, regista elevados índices de contaminação?

**R.:** De modo a evitar enchentes nos autocarros e nas paragens, a VMTT, VPS, a Agência Metropolitana e operadores têm trabalhado no sentido de evitar que este fenómeno ocorra, realizando acções de sensibilização e controle

de embarque nas horas de ponta nos terminais da Praça dos Trabalhadores, anexo da Albert Luthuli, Museu e nas paragens do Entrepasto e do Fajardo. Acções de aprimoramento do embarque estão em curso com a instalação de guias de ordenamento de filas nos terminais e nas paragens mais solicitadas.

**P.:** Qual é o apelo que gostaria de deixar para os transportadores e para os passageiros?

**R.:** Gostaríamos de apelar aos operadores e aos passageiros por uma postura urbanística e segura, com vista a evitar a contaminação massiva da pandemia da Covid19. Paralelamente, o Município dará continuidade às suas acções de desinfecção dos veículos, rastreio dos passageiros no embarque, sensibilização e consciencialização dos passageiros para o uso de máscaras, distribuição de máscaras e controlo de lotação dos autocarros.



### Caso exemplar

Recentemente, surgiu, na capital do país, o serviço de Metrobus (que envolve automotoras e machimbombo), que veio ajudar no transporte de passageiros, e algumas empresas têm apostado neste serviço para transportar os seus trabalhadores, contribuindo para que estes possam viajar de forma condigna, e cheguem a tempo ao posto de trabalho e às suas casas.

Maio 2014

Nasce o movimento “Cidadãos de Maputo” baseado num grupo de cidadãos movidos por um **espírito cívico**.

Março 2015

Elaborada a petição pública e apresentada as autoridades municipais assinada por 9812 cidadãos com o título **Por um crescimento urbano que garanta a qualidade de vida dos munícipes de Maputo**.

Julho 2020

Publicada a primeira edição, de um total de onze edições bimestrais, do **Jornal da Cidade** e a plataforma *online*.

Dezembro 2022

Editado o livro intitulado “**Cidade de Maputo – Reflexões e Possíveis Soluções**”, uma compilação do conteúdo produzido pelo Jornal da Cidade.

## HISTORIAL

 Lançamento do Livro  
**CIDADE DE MAPUTO  
 REFLEXÕES E POSSÍVEIS  
 SOLUÇÕES”**  
 DEBATE PÚBLICO  
 CENTRO DE CONFERÊNCIAS DA Tmcel

**Quinta-Feira  
 13 de Abril  
 das 8h às 13h  
 2023**

Por ocasião do lançamento do LIVRO *“Cidade de Maputo: Reflexões e Possíveis Soluções”* no dia 13 de Abril, das 8h às 13h, realiza-se um DEBATE PÚBLICO sobre a Cidade de Maputo. O Debate pretende não apenas divulgar a obra como promover uma reflexão construtiva sobre os problemas, e suas possíveis soluções, que se vivem na Cidade de Maputo. Organizado em parceria com 7 instituições, são convidados todos os interessados. Os participantes da sessão receberão gratuitamente um exemplar do livro.




LANÇAMENTO DO LIVRO  
**“CIDADE DE MAPUTO:  
 REFLEXÕES E POSSÍVEIS SOLUÇÕES”**

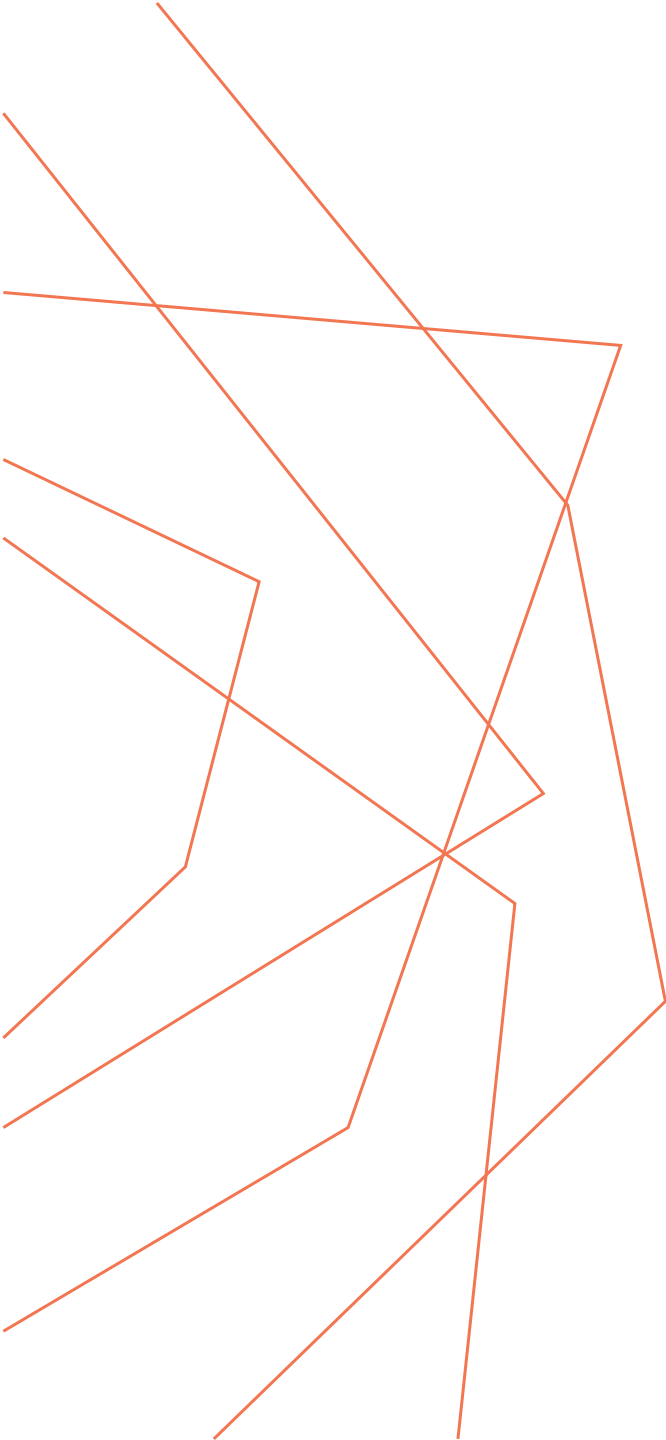
**Programa do Debate**  
 Centro de Conferências da Tmcel | 13 de Abril de 2023  
 8:00 – 13:00 Horas

HORA	TEMA
08:00	Chegada e Registo dos Participantes
08:30	APRESENTAÇÃO DO LIVRO (Cidadãos de Maputo)
08:50	PLANEAMENTO URBANO (Ordem dos Arquitectos)
09:05	Debate
09:30	INFRAESTRUTURAS DA CIDADE (Ordem dos Engenheiros)
09:45	Debate
10:10	MOBILIDADE, SAÚDE e BEM ESTAR (Jornal da Cidade)
10:25	Debate
10:50	Intervalo
11:10	AMBIENTE URBANO (Cooperativa Repensar e CEBAB)
11:25	Debate
11:50	PAPEL DO MINISTÉRIO PÚBLICO (PGR) NO PLANEAMENTO URBANO E REDUÇÃO DO RISCO DE DESASTRES? (Procuradoria Geral da República)
12:05	Debate
12:30	INTERVENÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE MAPUTO
12:45	CONSIDERAÇÕES FINAIS (Moderador)
13:00	Fim do Evento




- Maio 2014 ————— Nasce o movimento “Cidadãos de Maputo” baseado num grupo de cidadãos movidos por um **espírito cívico**.
- Março 2015 ————— Elaborada a petição pública e apresentada as autoridades municipais assinada por 9812 cidadãos com o título **Por um crescimento urbano que garanta a qualidade de vida dos municípios de Maputo**.
- Julho 2020 ————— Publicada a primeira edição, de um total de onze edições bimestrais, do **Jornal da Cidade** e a plataforma *online*.
- Dezembro 2022 ————— Editado o livro intitulado “**Cidade de Maputo – Reflexões e Possíveis Soluções**”, uma compilação do conteúdo produzido pelo Jornal da Cidade.
- Abril 2023 ————— Lançamento do livro e debate público!

## HISTORIAL



# OBRIGADO!

[cidadãosdemaputo@gmail.com](mailto:cidadãosdemaputo@gmail.com)

[facebook.com/cidadaosdemaputo](https://www.facebook.com/cidadaosdemaputo)